UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR**
Turma	**FOI/I-C**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Atividade prática supervisionada em pequenos grupos de atuação no ambiente escolar, inspirada na Metodologia da Problematização: observação do contexto, planejamento e elaboração de projeto, aplicação da proposta à realidade. Promoção de saúde e assessoria na escola.

I. Objetivos

Identificar a inter-relação entre vivências escolares pessoais e expectativas/idealizações a respeito do estágio;
Refletir a inserção da/o fonoaudióloga/o no sistema público de ensino;
Compreender o papel da fonoaudiologia educacional dentro da estrutura político-pedagógica vigente;
Constituir um fazer profissional pautado no conhecimento da realidade educacional em que se insere;
Reconhecer a importância (e contribuir para o fortalecimento) da parceria entre fonoaudiólogas/os e educadoras/es na elaboração e realização de planejamentos e ações;
Desenvolver autonomia e criatividade consonantes com uma postura ética, crítica e responsável;
Ampliar o repertório das possibilidades de atuação fonoaudiológica no interior das instituições de ensino;
Vivenciar a construção coletiva e partilhada de saberes e fazeres interdisciplinares;
Avaliar o alcance das ações e ponderar a necessidade de adequações.

II. Programa

Relação entre a Fonoaudiologia e a Escola:
Vivências pessoais;
Mapa conceitual da fonoaudiologia escolar.
Diretrizes da educação e da fonoaudiologia:
Documentos oficiais que versam sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita;
Documentos oficiais que versam sobre a fonoaudiologia educacional.
Realidade do sistema educacional de Irati:
Perfil da rede municipal de ensino – mapeamento;
Proposta curricular vigente no município.
Imersão nas escolas:
Instituição de ensino parceira – critérios de escolha;
Equipe pedagógica – constituição de vínculos;
Espaço físico e dinâmica escolar - reconhecimento.
Planejamento e ações:
Estabelecimento de demandas e possibilidades;
Construção de um plano de trabalho coletivo;
Consenso, viabilização e execução das ações.
Avaliação:
Reflexão do alcance das ações;
Partilha das percepções com as/os educadoras/es;
Fomento de propostas futuras.

III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na construção das ações; na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. As dúvidas devem ser transformadas em instrumentos de investigação e o papel da supervisora será no sentido de propiciar interações discursivas com as/os estudantes e incentivar o diálogo entre as/os estudantes e entre elas/es e os saberes. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:
Rodas de conversa que contemplem ideários, ansiedades e expectativas acerca do estágio. Como suporte de trabalho construiremos mapas conceituais e relatos (orais e escritos) das vivências escolares de cada integrante do grupo. Nessa partilha dialógica, aproveitaremos para retomar reflexões anteriormente realizadas em disciplina teórica, especialmente no que diz respeito à parceria entre a fonoaudiologia e a educação;
Leitura mediada de documentos norteadores da educação nacional, estadual e municipal – com ênfase aos trechos que abordam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Cartilhas, diretrizes e manuais sobre a atuação da/o fonoaudióloga/o na escola, expedidas pelos conselhos da profissão, também serão consultados e discutidos;
Contato com a Secretaria de Educação e demais profissionais da equipe gestora e obtenção de dados relativos ao modo de organização e funcionamento da rede municipal de educação, além de acesso a documentos norteadores das políticas e propostas curriculares do município;
Análise e discussão em grupo das informações coletadas; compreensão do contexto de atuação e estabelecimento de critérios de seleção da

escola parceira;
Planejamento coletivo das ações a serem realizadas na instituição educacional;
Atuação na escola parceira em conjunto com as/os educadoras/es;
Discussão e reelaboração constante dos planos de ação por meio de encontros quinzenais (de modo presencial e/ou telepresencial);
Avaliação das ações realizadas por meio do recolhimento de depoimentos e/ou registros escritos da comunidade escolar envolvida (educadores, estudantes e familiares).

IV. Formas de Avaliação

Forma
A avaliação será processual e conjunta, realizada por meio de observação e registro quanto à participação das/dos estudantes ao longo das interações e vivências propostas;
Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante, bem como, acolhidos imprevistos e particularidades de cada estudante a fim de que ninguém se sinta prejudicada/o e desde que haja diálogo franco e responsável entre estudante e supervisora;
A atribuição do conceito ocorrerá de modo individual e coletivo, por meio de avaliações partilhadas entre supervisora/estudante e entre estudante/grupo;
Serão propiciadas diversas formas e momentos de avaliação (por meio de diálogos em supervisão, leituras e resenhas de textos, diários de bordo, preparo de material para ação em campo) de modo que a/o estudante tenha possibilidade de alcançar/recuperar a média do conceito de aprovação em mais de uma oportunidade conforme acordado com a supervisora e documentado.
Critérios
Questionamento, formulação de dúvidas, percepções e hipóteses, interação com as/os colegas, relacionamento entre conhecimento e contexto, execução de ações;
Participação e/ou interesse nas discussões realizadas em supervisão de estágio e nas ações desenvolvidas em campo;
Contribuição direta e/ou indireta na elaboração de ações criativas e contextualizadas;
Coerência entre os objetivos propostos e as estratégias desenvolvidas;
Reflexão das vivências a partir de subsídios teóricos;
Entrega das atividades de estágio nas datas pré-acordadas;
Qualidade de apresentação e redação dos trabalhos solicitados;
Posicionamento crítico-reflexivo;
Responsabilidade e interesse;
Ética e postura profissional;
Pontualidade e assiduidade no estágio.
Instrumentos
Planos de ação;
Diários de bordo reflexivos;
Rodas de conversa;
Observações ao longo do processo;
Narrativa final do estágio.

V. Bibliografia

Básica

BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e educação. São Paulo: Plexus, 1995.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
GIROTO, C.R.M. A interface entre fonoaudiologia e educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: Queiroga, B.A.M. , Zorzi, J.L.; Garcia, V.L. (org.) Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015, p.110-129.
GIROTO, C.R.M. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.
KÜSTER, A.M.B.; HUNGARO, R.O.; CASTELEINS, V.L. A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, v.3, n.9, p.333-338, 2001.
PENTEADO, R.Z. Escolas promotoras de saúde: implicações para a ação fonoaudiológica. Revista Fonoaudiologia Brasil, v.2, n.1, p.28-37, 2002.
SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE IRATI. Proposta Curricular da Rede de Municipal de Ensino de Irati: séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, 2009.

Complementar

ALESSI, M.A. Rodas de Conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1543/I - ESTAGIO EM FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR**
Carga Horária:	**102**
Turma	**FOI/I-C**
Local	**IRATI**

PLANO DE ENSINO

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BERBERIAN, A.P.;MASSI, G.A.; GUARINELLO, A.C. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.
BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: práticas voltadas à formação de professores. In: DREUX, F.D.M.; MENDES, C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.
BERBERIAN, A.P. Psicogênese da linguagem oral e escrita. Curitiba: IESDE, 2004.
BORTOLOZZI, K.B.; BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e Educação: uma proposta de intervenção voltada para a formação continuada em serviço. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. 1ed.São Paula: Guanabara/Koogan, 2014, v. 1, p. 434-440.
CARNEVALE, L.B.; MARTZ, L.W. Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no âmbito educacional. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino da Silva; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. 1ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, v.1, p. 441-448.
CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e educação: sentidos do trabalho de assessoria as escolas públicas. In: CÉSAR, C.P.H.R.A. e Calheta P.P. Assessoria e fonoaudiologia: perspectivas de ação. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p.103- 115.
FIORIN, J.L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.
FREITAS, M.T.A. Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
GERALDI, J.W.; LAURINDO, T.R. Apropriação da Escrita: um direito de todos. Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. São Paulo: SME/CODEP, 2016.
GERALDI, J.W. A Aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
____. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 4 ed., 2003.
GIROTO C.R.M.; OMOTE S. O trabalho em grupo e a atuação fonoaudiológica com a linguagem escrita em escolas. In: SANTANA, A.P.O.; BERBERIAN, A.P; MASSI,G.; GUARINELLO A.C. (Orgs.) Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p.80-81.
GOULART, C.M.A e WILSON, V. (org). Aprender a escrita, aprender com a escrita. São Paulo: Summus, 2013. GONTIJO, C.M.M. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
GIROTO, C.R.M. A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, 2006.
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: Conceitos-chave. São Paulo: Contexto, p.151- 166, 2008.
ROJO, R. Letramento Múltiplos, Escola e Inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1992.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.
SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 9
Data: 20/07/2022